



Estudo descritivo da tipologia turística do município de Cabaceiras – Paraíba

Jose Jakson Amancio Alves*

Edílson Nóbrega de Souza**

Maria Aparecida de Araújo***

Resumo

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a diversidade e o agrupamento dos atrativos turísticos no município de Cabaceiras – Paraíba, através da adoção de uma tipologia. Aponta o turismo como uma atividade viável à implementação do desenvolvimento sustentável no município de Cabaceiras face a sua diversidade de atrativos, após relacionar essa diversidade como uma grande variedade de trabalhos científicos efetuados por organismos tais como OMT (Organização Mundial do Turismo) e por demais especialistas, considerou diversos aspectos favoráveis à prática do turismo sustentável, em especial o ecoturismo ou turismo ecológico na localidade.

Palavras-chave: Cabaceiras; turismo; espacialidade; tipologia.

Abstract

This work presents a discussion on the diversity and the grouping of the tourist attractive the municipal district of Cabaceiras – Paraíba, through the adoption of a typology. It points the tourism as a viable activity to the implementation of the sustainable development in Cabaceiras Municipal district its side attractive diversity, after relating this diversity as a great variety of scientific jobs made by organisms such as OMT (World Organization of the Tourism) and for too much specialists, considered several favorable aspects to the practice of the sustainable tourism, especially ecoturismo or ecological tourism in the place.

Keywords: Cabaceiras; tourism; study space; typology.



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social



Introdução

O estudo descritivo na diferenciação da potencialidade turística dentro de uma espacialidade através de uma tipologia ainda é pouco expressivo. Talvez por não se considerar o quanto a utilização desse método é importante e fundamental no contexto de atrelamento entre as diversas atividades turísticas e seu potencial conectivo. Para o turismo a interpretação desse potencial e das diversidades do potencial é fundamental para a análise do ciclo de vida dos atrativos (ACV).

Diante da importância atual e crescente da diversidade de atrativos turísticos, nas mais diversas escalas, do local ao mundial, é incontestável o valor da aplicação de estudos descritivos sobre a diversidade do turismo, até como uma contribuição para uma política de planejamento turístico, no tocante a permitir a sobrevivência dos valores culturais e preservação ambiental das comunidades locais. Por isso, este estudo sobre o turismo em especial,

relacionado aos potenciais paisagísticos e culturais, dentro de uma determinada espacialidade e inter-relação com a comunidade local do município de Cabaceiras – Paraíba.

Esse município possui belo atrativo natural e cultural e já se encontra incluso no calendário de eventos turísticos da Paraíba, com ênfase na "Pedra do Pai Mateus", de valor cênico reconhecido nacional e internacionalmente. Outro destaque é a festa dedicada à base da cultura comercial da localidade: a "Festa do Bode Rei". E nos últimos anos, o município vem se destacando como cenário para a produção de diversos filmes que caracterizam os valores e a cultura regional, sendo até então homenageada com a denominação de "Roliúde Nordestina" (Foto 1). Diante de tantas vocações turísticas, destaca o interesse desse trabalho em realizar, também, uma descrição adotando uma tipologia para o turismo no município de Cabaceiras, situado em pleno Cariri paraibano.

Foto 1 – Denominação de "Roliúde Nordestina"



Fonte: Arquivo do trabalho, 2007.

* Pesquisador do Grupo de Estudos em Recursos Naturais – GERN, Prof. Dr. do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bairro Areia Branca – PB 75, km 1, CEP: 58200-000 – Guarabira – Paraíba, Tel: 83 3271.4080 – Fax: 83 3271.3322 – jaksonamancio@uepb.edu.br ou jaksonamancio@hotmail.com

** Prof. do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, CEDUC – UEPB. edilsongeo@hotmail.com

*** Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Membro do Grupo de Estudos em Recursos Naturais – GERN – UEPB. cidaemforma@hotmail.com

Outro aspecto a considerar é o valor desses estudos que apontam o turismo como um processo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental e que deve ser descrito constantemente à luz dos resultados da pesquisa científica, como produto do estudo de caso, para assegurar que a prática do turismo tenha impacto reduzido sobre o espaço.

Mesmo assim, Beni (1998) afirma que o futuro é incerto e haverá surpresas, considerando que, em se tratando da complexidade de um sistema, que interdependem de um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio, o conjunto de procedimentos, doutrinas, idéias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo.

Drew (1998) também destaca a importância dos estudos a respeito das potencialidades do turismo, em especial os relativos aos temas rurais, quando ressalta o valor das propriedades com atividades produtivas diversas e de destaque, como paisagens naturais e panorâmicas, trilhas para caminhadas e cavalgadas, clima ensolarado, recursos geológicos, paleontológicos e paleoantropológicos, interessante rede hidrográfica e uma diversidade grande de eventos e festas populares com temas rurais.

Tendências para o crescimento do turismo sustentável

Visando aumentar o conhecimento sobre as capacidades e potencialidades do turismo paisagístico-cultural para posterior adoção de medidas que justifiquem por si mesmas, a abordagem da preservação, e estabeleça uma plataforma para as políticas relativas aos diversos segmentos na condução para o planejamento turístico, para um determinado espaço, devem ser metas indubitáveis para o crescimento sustentável do turismo.

Nesta perspectiva, Cabaceira na Paraíba tem por característica da sua configuração

territorial inúmeras potencialidades dentro de uma determinada espacialidade dos atrativos turísticos. Vale ressaltar, que é comum aos vários estudos relacionados ao turismo, indicar que as populações locais tendem a não valorizar as paisagens presentes no entorno do seu cotidiano enquanto possíveis atrativos para as populações dos maiores núcleos urbanos.

No entanto, para a sensibilização dessas comunidades locais é indispensável estimular o interesse em aprofundar os conhecimentos e ampliá-los sob a perspectiva da espacialidade turística pré-existente, inventariando seu potencial paisagístico e cultural com o propósito de contribuir para o aproveitamento econômico e uma prática de educação ambiental como premissa para a sustentabilidade dessas localidades e crescimento do turismo sustentável.

Haja vista que entre as tendências atuais da prática social do turismo está a valorização da rusticidade e das paisagens naturais das áreas urbanas e rurais, envolvendo a população local e suas tradições; portanto, um território de suporte para as atividades de lazer, que, em outros tempos históricos do turismo, excluía as grandes parcelas da população local; hoje, é importante a incorporação destas comunidades locais para a sustentabilidade do turismo.

Neste aspecto, tanto as paisagens naturais quanto as atividades tradicionais agropecuárias passam a ser valorizadas, enquanto atrativas para o turismo, em um processo de transformação e pelo critério da raridade das paisagens naturais e do modo de vida da população local, vão deixando de ser comuns, resultando em atrativos cada vez mais presentes nos roteiros dos turistas nacionais ou internacionais.

Diante dessa perspectiva abordada, o mundo rural passa a ter novas funções, como a de suporte territorial para as atividades de lazer, produzindo também bens simbólicos e passa a atender às necessidades de certos grupos de turistas, permitindo uma renda suplementar para populações rurais específicas. As áreas

rurais começam a ser consideradas um bem social, com parcelas disponíveis para o lazer, educação ambiental e investigação científica (Cavaco, 1996).

Por isso, apontamos nesse trabalho o turismo como o conjunto de atividades turísticas onde a demanda esteja constituída por pessoas que procuram lazer e/ou conhecimento variáveis e diversos no/do espaço, com destaque aos espaços rurais.

Nesse sentido, sua configuração espacial desejada é dispersa e em pequena escala, onde os incentivos à atividade devem ter como finalidade a participação ativa da população local, a valorização e a conservação do patrimônio cultural e natural e a inversão do processo de concentração fundiária e de rendimentos (Drew, 1998).

Também, diante de uma diversidade e tamanha espacialidade das atividades atrativas surgem preocupações a respeito de medidas preservacionistas e de um turismo onde os moradores do local possam emergir como os agentes e que, portanto, traga benefícios diretos a estes moradores.

Vale salientar, a existência do processo socioeconômico versus localidades, nas relações internas do turismo, que, para Santos (2001), é através do estudo do turismo que se pode produzir conhecimentos que permitam uma ação de apoio às comunidades locais, na procura de uma política democrática que atue no sentido de evitar a concentração de terras e de rendas.

Esta preocupação com as culturas populares, que neste processo podem passar a ser também atrativos turísticos, precisando de ações que possibilitem a manutenção do seu território e a sua valorização social, já que a cultura é dinâmica e não deve ser encarada como um elemento estático é também enfatizado por Brandão (1986).

E é principalmente a partir da manutenção do território que as culturas populares podem

sobreviver, transformando-se no dinamismo que lhes é inerente (Santos, 1987). O turismo pode aproveitar as características de cada local, na riqueza da sua biodiversidade, ou muitas vezes terão que ser feitas opções entre interesses econômicos, políticos, sociais e os daqueles que lutam pela preservação dos ecossistemas naturais (Luchiarí, 2000).

Assim sendo, o turismo é uma prática social de importância crescente, acompanhando o processo decorrente das transformações em curso na sociedade, principalmente neste início de século: urbanização, transformações nas relações de trabalho, mudança no perfil da população mundial, divulgação das informações a respeito das questões ambientais e desenvolvimento técnico-científico (Rodrigues, 1997; Santos, 1997; Urry, 1996, De Masi, 2000); todos esses estudiosos enfocam essa importância. Por isso, que os estudos a respeito do turismo devem, na medida do possível, caminhar para a transdisciplinaridade. Mas, não há como se pensar o turismo sem contextualizá-lo no processo de globalização, alerta Rodrigues (1997).

Por isso, o espetacular crescimento do turismo internacional reflete a irremediável escalada da mobilidade dos indivíduos, amplamente facilitada pela revolução dos transportes (Cazes, 1996). Como reflexo desse crescimento, ocorre a reprodução de novos espaços e a redistribuição do turismo em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, que apresenta crescimento estimado da ordem de 50% ao ano, com previsão de 251,9 milhões de empregos até o ano de 2010, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2000). De acordo com a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR, 2000), no Brasil, 77,61% das viagens turísticas têm em torno de 40% a 60% destinadas ao turismo associado aos recursos naturais, ou seja, média de 90% do total das viagens turísticas ao Brasil.

Assim, a preocupação com a atividade turística, como em qualquer outra atividade econômica, em especial aquelas desenvol-

vidas em áreas naturais (maior aceitação), pode produzir impactos ambientais positivos e negativos, benéficos ou maléficos. Há que se lembrar que tantos os benefícios do turismo como os problemas dele decorrentes são potenciais, isto é, dependem fundamentalmente do planejamento, implantação e monitoramento dos gestores, da comunidade e dos agenciadores.

Por isso, previamente é fundamental o conhecimento do ecossistema, saber qual a fauna presente, como proceder na presença dos animais ocorrentes na região, como o lixo produzido será retirado, como é a cultura da população residente, qual seria o limite de visitantes que a região poderia suportar física e ecologicamente, dentre outros dados igualmente importantes. As operadoras de turismo ecológico também devem estar conscientes de seu papel, principalmente através de parcerias com instituições de pesquisa e organizações locais, as quais podem fornecer dados fundamentais para seu planejamento. Um possível desenvolvimento econômico na região a ser explorada pelo turismo deve levar em conta essa diagnose.

Vale salientar, também, que se o turismo vai continuar crescendo, tal como ocorre atualmente, esse crescimento deverá estar em grande parte fundamentado em indicadores de qualidade ambiental e direcionado para a exploração de recursos naturais disponíveis em determinadas regiões do planeta. Daí a preocupação da OMT, através da Agenda 21, de uma política de turismo pautada em qualidade ambiental a ser gerenciada pelas indústrias de viagens e de turismo, os gestores, os empresários do setor e os educadores, quer seja, em nível nacional, ou regional. O fato é que, apesar da retórica dos governantes dos países presentes na Rio-92, a questão da sustentabilidade não conquistou um assento transdisciplinar definitivo nas discussões sobre o turismo em vistas a sua implementação; pelo contrário, a expansão sem limites do turismo

nas mais diversas regiões naturais do globo se tornou um negócio atrativo, induzindo conflitos de interesses em pouco espaço territorial com a finalidade de quantidade sem considerar os impactos de visitação e de interferência nas culturas locais.

Porém, diante de uma perspectiva internacional de sustentabilidade para o turismo, existem indicativos propostos pela OMT, a exemplo do manual intitulado "Desenvolvimento do Turismo Sustentável: Manual para Organizadores Locais" (OMT, 1995) e da "Declaração sobre Turismo e Desenvolvimento" (OMT, 1995). Ambos contêm um conjunto de princípios, diretrizes e metodologias destinado a promover o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis, que por vezes são desconsideradas quando a concorrência entre as localidades são efetivamente a mola propulsora.

Outros programas apontam na direção do turismo em bases sustentáveis, como nos princípios do desenvolvimento sustentável defendidos pelo PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e por outros organismos governamentais e não-governamentais devendo, portanto, atender às exigências da sustentabilidade ao ser desenvolvido em qualquer localidade ou região do planeta, a partir de critérios, como: (i) o turismo tem de ser ambientalmente sustentável antes de ser economicamente viável; (ii) o turismo ambientalmente sustentável demonstra a importância dos recursos naturais e culturais para o bem-estar econômico e social das comunidades e pode ajudar a preservá-los; (iii) o turismo sustentável supervisiona e avalia os impactos gerados ao meio ambiente e é planejado de forma integrada de modo a trazer benefícios econômicos e sociais e evitar efeitos negativos.

Entretanto, ainda corre o risco de permanecer irrelevante e inerte como uma opção política que seja atraente para o mundo real do turismo, à medida que não ocorre a

transferência efetiva das idéias para a ação, produzindo uma melhoria concreta na relação turismo/meio ambiente. Na verdade, deve-se aceitar o fato de que a atividade turística não está isenta de causar impactos negativos no meio natural, social e cultural dos lugares onde ela ocorre. Assim como a indústria do turismo não é um modelo de “indústria *clean*”, como querem aqueles com uma visão empresarial mais ecologizada. Entretanto, devem se conscientizar da importância de preservar os locais que atraem turistas. Aliás, segundo pesquisas recentes de institutos especializados em *marketing* e propaganda do setor de turismo e da própria OMT, a demanda turística que mais cresce é a do turismo natural, também chamado de turismo ecológico. Uma modalidade turística de matriz mais verde e com uma clara orientação para a revalorização dos ensinamentos da relação natureza versus homem.

Local de estudo e método de pesquisa

Aspectos geográficos

O município de Cabaceiras, área do presente estudo, é localizado na mesorregião da Borborema e na microrregião do Cariri Oriental Paraibano, limitando ao Norte com Campina Grande, ao Sul com Barra de São Miguel e São Domingos do Cariri, ao Leste com Boqueirão e a Oeste com São João do Cariri. Distante 183,8 km de João Pessoa, e 64,9 km de Campina Grande. O município possui uma área de 400 km² e altitude de 388 m, situado nas coordenadas correspondentes a 7° 29' 20" LS e 36° 17' 14" LO.

A toponímia Cabaceiras é originária de uma planta do mesmo nome, muito abundante na região. A planta é rasteira, de folhas grandes e produz o cabaço, um fruto de forma oblonga. Quando seca, serra-se a parte superior em forma de gargalo, transformando-o em um ótimo recipiente de água. Por se localizar em uma região semi-árida do Nordeste brasi-

leiro, o município registra uma notável diversidade florística que se constitui por si só um valioso acervo natural, com destaque para a macambira, xique-xique, coroa-de-frade, jurema, juazeiro, croatá, mandacarú, facheiro, palmatória, favela, umbuzeiro, umburana, catingueira, oiticica, urtiga, massaranduba, pereiro, angico, ipês, marmeleiro, cardeiro, maniçoba, jatobá, entre tantas outras, tanto de valor alimentício humano ou para o gado, como medicinal.

Esse município é conhecido como o de menor índice pluviométrico do Brasil; chove em média 250 mm/ano.

Método de pesquisa

A escolha pela utilização do estudo de caso como método de pesquisa se justifica neste trabalho pela totalidade e diversidade de atrativos turísticos, fazendo-se necessário descrever e adotar uma tipologia que caracterize a espacialidade para o agrupamento por temáticas do potencial turístico da cidade de Cabaceiras, assim como suas possíveis formas de aproveitamento, sendo fundamental a visita *in locu* a cada localidade. A adoção de uma tipologia aponta o estudo de caso para uma compreensão aprofundada e inter-relacional do objeto de estudo e de suas relações com a totalidade sócio-espacial, a opção pelo estudo de caso é, portanto, mister.

Conforme os autores Dencker (1998) e Fachin (2001), o método de estudo de caso se caracteriza por sua abrangência em relação à temática investigada, uma vez que possibilita a compreensão do objeto de estudo de forma intensiva, contemplando com isso, o conhecimento em profundidade.

Para Gil (2002), o estudo de caso vem sendo utilizado com bastante frequência pelos pesquisadores sociais, visto ser um meio de realizar uma pesquisa, de modo que possa descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.

Etapas de campo

O trabalho de campo foi realizado entre os meses de julho e dezembro de 2007. Neste período procurou identificar o maior número de informações sobre a existência da diversidade de lugares que poderiam ter aproveitamento turístico, a partir da aplicação do instrumento 1.

Esse referido instrumento foi aplicado em todos os lugares visitados e pesquisados, desde os visitantes e agenciadores, ou pessoas ligadas

direta ou indiretamente à cidade de Cabaceiras, num total geral de 100 entrevistados.

Os diversos trabalhos de campo e a amostragem geral resultado das entrevistas permitiram identificar algumas características importantes, apontando o seguinte roteiro final desse trabalho: (i) Tipologia turística – pesquisa literária e trabalho de campo; (ii) Depoimentos – entrevistas e questionários; (iii) Descrição da tipologia para Cabaceiras – trabalho de campo e agrupamento das atividades turísticas.

Instrumento de campo 1

1. Em sua opinião, o potencial turístico no município se destaca na:

Zona rural Zona urbana

2. Já trabalhou com turismo:

Sim Não

3. Quais são os pontos que apresentam maior potencial turístico do município?

4. Quais outros pontos que podem ser explorados pelo turismo local?

<input type="checkbox"/> Casas antigas	<input type="checkbox"/> Casas de fazenda
<input type="checkbox"/> Engenhos	<input type="checkbox"/> Praças
<input type="checkbox"/> Igrejas	<input type="checkbox"/> Coretos
<input type="checkbox"/> Cruzeiros	<input type="checkbox"/> Outros:

Especificação de outros: _____

5. Que tipo de manifestação cultural apresenta-se com maior evidência?

<input type="checkbox"/> Semana Cultural	<input type="checkbox"/> Festa da Padroeira	<input type="checkbox"/> Lajedo de P. Mateus.
<input type="checkbox"/> Festa de Reis	<input type="checkbox"/> Festa do Bode Rei	<input type="checkbox"/> São P. Ribeiras
<input type="checkbox"/> F. São Bento	<input type="checkbox"/> São J. Tradição	<input type="checkbox"/> A. Em. Política
<input type="checkbox"/> Romaria à Cruz	<input type="checkbox"/> São P. Natalício	<input type="checkbox"/> Vaq. A. Sampaio
<input type="checkbox"/> Outros		

Citar: _____

6. Que tipo de manifestação cultural traz um grande número de turistas para a cidade?

<input type="checkbox"/> Semana Cultural	<input type="checkbox"/> Festa da Padroeira	<input type="checkbox"/> Lajedo de P. M.
<input type="checkbox"/> Festa de Reis	<input type="checkbox"/> Festa do Bode Rei	<input type="checkbox"/> São P. Ribeiras
<input type="checkbox"/> F. São Bento	<input type="checkbox"/> São J. Tradição	<input type="checkbox"/> A. Em. Política
<input type="checkbox"/> Romaria à Cruz	<input type="checkbox"/> São P. Natalício	<input type="checkbox"/> Vaq. A. Sampaio
<input type="checkbox"/> Outros		

Citar: _____

7. Com relação à arquitetura urbana:

a) Existe(m) monumento(s) histórico(s)?

Sim Não

Em caso afirmativo, cite-os indicando a época de construção, inclusive fazendo referências à época da fundação da cidade: _____

b) Existe(m) rua(s) de importância histórica?

Sim Não

Em caso afirmativo, citar nome(s): _____

c) Existe(m) casario(s) antigo(s)?

Sim Não

Em caso afirmativo, cite o tipo de construção e a data: _____

8. Existem fazendas no município que fazem parte da história local e que possuem potencial turístico?

Sim Não

Em caso afirmativo, cite-as: _____

9. Quais os principais entraves para o desenvolvimento do turismo local?

10. Qual sua principal sugestão para o desenvolvimento do turismo local?

Resultados e discussões

Barreto (1998), ao efetuar a análise do turismo e defini-lo como a oferta de atividades que são comuns ou estão relacionadas ao modo de vida rural, contribuiu como ponto de partida para a adoção de uma tipologia preliminar relacionada à constituição ou às características do turismo rural para se chegar às potencialidades que podem ser inter-relacionadas.

Essa tipologia foi complementada e é apresentada a seguir, resultado de uma adaptação de Alves e Calvacante (2008) das várias que foram localizadas na bibliografia específica e de estudos anteriores, relacionando um tipo de turismo aos seus atrativos principais dentro de um determinado território geográfico, utilizadas então no estudo descritivo do turismo do município de Cabaceiras, a saber: (i) **agroturismo** – diversificação das atividades produtivas; (ii) **turismo em paisagens naturais** – caminhadas e observações, com informações a respeito destas paisagens; (iii) **turismo de aventura** – prática de canoagem, de *rafting*, de alpinismo, de cavalgadas e de caminhadas; (iv) **turismo cultural** – informações a respeito da história e da pré-história da região e pequenos museus

organizados em propriedades rurais; (v) **turismo educativo** – ensino e participação em algumas atividades, como na agropecuária, na industrialização de alimentos, na conservação de áreas, na observação de aves e em trabalhos artesanais; também as visitas a pequenos museus, caminhadas e cavalgadas; (vi) **turismo esportivo** – denota a caça e a pesca; (vii) **turismo gastronômico** – relacionado à oferta de alimentação, com produtos locais e de pratos típicos; (viii) **turismo técnico-científico** – relativo às produções agropecuárias que se tornam destaques, as espécies vegetais nativas e os recursos paleoantropológicos e geológicos; (ix) **turismo religioso** – configurado pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas; (x) **ecoturismo** – atividade turística voltada às práticas de conservação do meio ambiente e à promoção da educação ambiental, também definido como turismo ecológico.

Para Alves e Calvacante (2008), uma vantagem adicional é combinar estas diversas modalidades/potencialidades. Destaca como potencialidade o fato da área analisada

possuir atividades produtivas diversas ou que podem ser destacadas, tais como: paisagens naturais, trilhas para caminhadas e cavalgadas, história representativa, museus, facilidades para a prática do turismo rural, ecológico e de aventura, sítios paleantropológicos e geológicos e uma gastronomia típica, interligando um evento ao outro.

Tipologia turística de cabaceiras

O Quadro 1 aponta a grande potencialidade, resultado das entrevistas (Instrumento 1) e das visitas (pesquisa de campo), adotando uma proposta de tipologia face à diversidade turística encontrada no município de Cabaceiras, tanto na zona rural como na zona urbana.

Quadro 1 – Potencial e tipologia turística do município de Cabaceiras

Localidade	Potencialidade turística	Tipologia turística
Zona rural	Lajedo do Pai Mateus	Turismo em paisagens naturais e agroturismo
Zona rural	Saca de Lã	Turismo em paisagens naturais
Zona rural	Manoel de Sousa	Turismo técnico-científico
Zona rural	Lajedo Grande (Bravo)	Turismo em paisagens naturais
Zona rural	Furnas do Caboclo	Turismo em paisagens naturais
Zona rural	Pedra da Pata	Turismo em paisagens naturais
Zona rural	Cruzeiro da Menina	Turismo religioso
Zona rural	Cruzeiro das Missões	Turismo religioso
Zona rural	Distrito de Ribeiras	Turismo cultural
Zona rural	Serras com lajedos e vegetação típica	Turismo em paisagens naturais
Zona rural	Vaquejadas	Turismo de esporte e lazer
Zona urbana	Festas tradicionais	Turismo cultural
Zona urbana	Cruzeiro da Pedra	Turismo religioso
Zona urbana	Centro histórico	Turismo cultural
Zona urbana	Cenários cinematográficos	Turismo educativo

Fonte: Entrevistas e pesquisa de campo, 2007.

Observa-se a partir da classificação tipológica (Quadro 1) que a maior potencialidade turística do município é encontrada na zona rural, com 73,33% do total das ocorrências, com alto potencial na modalidade de turismo em paisagens naturais, sendo identificados nas entrevistas aproximadamente 17 sítios arqueológicos, 3 lajedos (com grande ênfase ao "Lajedo do Pai Mateus"), 5 cruzeiros, diversidade em artesanato (exemplo: peças feitas com bucha e couro), arquitetura urbana (exemplo: casarões, coreto, praças) e a tradicional "Festa do Bode Rei". A construção do Quadro 1 foi uma atribuição conforme as características das práticas turísticas possíveis e as definições encontradas e recomendadas na literatura. Mesmo com toda a diversidade e riqueza turística natural dentro do território geográfico, nas entrevistas a opinião geral da população é que a "Festa do Bode Rei" é o maior evento atrativo e/ou turístico de Cabaceiras, e em

seguida, seus cenários urbanos, que permitem condições apropriadas na produção de filmes de época, daí sua denominação de "Roliúde Nordestina" (Foto 1).

Cabe frisar que essa denominação é aceita plenamente pela população. Quando questionados sobre essa nova identidade dada ao município a partir das entrevistas, transcreveu-se abaixo um depoimento que é comum entre os moradores sobre essa denominação:

Antes o povo conhecia Cabaceiras como município que chovia menos no Brasil e se fazia muitas piadas, hoje; depois de palco de vários filmes e outras potencialidades mostradas pela garra do povo daqui, esse nome de "Roliúde Nordestina" nos projetou agora para o Brasil e o exterior" (Depoimento 1).

Observou-se na pesquisa de campo que a problemática principal desse trabalho, no que concerne à espacialidade do potencial turístico

co e à distribuição dessas potencialidades por todo o território municipal é fato concreto, o que implica em uma diversidade de riqueza para exploração turística, em que muitas localidades são até mesmo desconhecidas pelos agentes e agenciadores do turismo, como também mencionou a população entrevistada.

Na sequência apresenta-se uma síntese descritiva da diversidade do turismo da região por tipologia, ressaltando, como abalizou Milton Santos, "atividades que fazem parte da totalidade; é importante descrever cada uma dessas atividades para a compreensão da espacialidade e interligação das mesmas".

Turismo em paisagens naturais

Lajedo do Pai Mateus

O "Lajedo do Pai Mateus" (Foto 2a e 2b) é um desses locais privilegiados pelo capricho da natureza, resultado de um forte intemperismo físico-químico e de uma intensa ação eólica. Ao longe, o que se vê é uma enorme base de granito onde grandes rochas de formato arredondado dão um aspecto único, como se tivessem sido distribuídas estrategicamente naquele imenso espaço, chegando algumas a pesarem em média 45 toneladas.

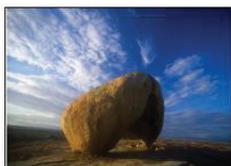
Sobre as rochas que conglomeram e produzem uma paisagem cênica única no lajedo, são formações que datam de aproximada-

mente 500 milhões de anos. Todo o processo nessa imensa região começa no centro da Terra, em que as rochas, ao se formarem a 70 quilômetros de profundidade, são impelidas para a superfície e começam a sofrer um processo de desgaste contínuo. Fissuras naturais e a constante mudança de temperatura diurna/noturna que há na região, ocasionada pelas grandes amplitudes térmicas, onde a temperatura oscila dos 42° C diurnos aos 22° C noturnos, este resfriamento produz contração e dilatação nas rochas, num processo contínuo e abrupto, fazendo com que se abram fendas e partes se separem (rachaduras). Inicialmente são blocos retangulares ou quadrados que vão se desgastando, num processo chamado de esfoliação esferoidal, ou seja, vão tomando as formas arredondadas denominadas de matacões ou formando grandes volumes arredondados, que se apresentam hoje distribuídos por toda a superfície do lajedo.

Essa região já foi habitada há milhares de anos pelos índios Cariri, o que explica os nomes de alguns lugares e as fortes marcas no cenário, através de registros rupestres em forma de pintura ou sinais grafados em toda a extensão dos lajedos.

Saca de Lã

A poucos quilômetros do "Lajedo do Pai Mateus" encontra-se outro monumento natural que lembra as grandes construções erguidas



Gruta de Pai Mateus no Lajedo

Lajedo do Pai Mateus

Fonte: Pesquisa de campo, 2007.



pelo homem. A "Saca de Lã" recebe este nome por lembrar sacos de algodão empilhados, segundo o imaginário do lugar. São pedras gigantescas, retangulares, que se encaixam perfeitamente e formam uma espécie de pirâmide de mais de 40 metros de altura. Sendo o mesmo processo de formação do "Lajedo de Pai Mateus" e do "Bravo", o diferencial é que o desgaste ocorreu apenas de forma retangular, observado pelas fissuras exatas nas rochas.

Para quem visita a "Saca de Lã", existe a opção da aventura da escalada até a última rocha sobreposta, contraditoriamente arredondada, e que no imaginário do cenário local a "Saca de Lã" é um grande monumento rochoso em forma de totem.

Turismo técnico-científico

Acervo iconográfico

Essa região do Cariri Paraibano possui "letreiros" espalhados por diversos recantos. Constata-se um grande acervo iconográfico da humanidade, onde a maioria dessas manifestações data de 10 a 12 mil anos aproximadamente e foram deixadas pelos antigos habitantes do Cariri.

No sítio do Bravo e no Lajedo Manuel de Souza está a concentração dessa riqueza iconográfica, sendo os mais belos e visíveis registros rupestres da região. Pássaros, figuras humanas e desenhos geométricos estão pintados geralmente nas grutas formadas pelas grandes rochas que se sobrepõem nos lajedos. Provavelmente eram locais onde os antigos habitantes permaneciam abrigados das intempéries da natureza ou para a prática de rituais religiosos.

Parafraseando Eduardo Bagnoli, geólogo, devoto e grande estudioso da região, para você encontrar "letreiros", basta olhar para um lugar bonito, ou que lembre um abrigo e procurar, e pode ter certeza de que vai localizar pinturas rupestres, dado o volume de pinturas dispersas existentes na região.

É também no Sítio do Bravo que são encontradas pequenas lagoas, extremamente ricas em restos ósseos de grandes mamíferos do período pleistoceno, que começaram a se formar há um milhão de anos, em meio aos grandes lajedos; esses lagos certamente serviram para saciar a sede dos grandes animais, a exemplo do tigre-dente-de-sabre e da preguiça gigante, de existência comprovada pelos fósseis encontrados e identificados nessa localidade.

Os sítios apenas com gravuras, da tradição Itacoatiara, geralmente estão situados próximos à água, tendo sido realizados os desenhos em matacões graníticos ou em lajedos, caracterizados por formas geométricas, raramente havendo representações de animais ou de figuras humanas.

Os sítios de pinturas, da tradição Agreste, situam-se geralmente nas elevações, em locais abruptos ou de matacões graníticos, havendo sempre nas proximidades, também, depósitos de água natural, conhecidos como caldeirões (marmitas), em pequenos riachos. Os grafismos são de cor vermelha e apresentam, em sua maioria, desenhos compostos por figuras geométricas, chamados de grafismos puros, carimbos de mãos, figuras com forma, e algumas representações de aves e animais.

A região dos Cariri na Paraíba vem sendo pesquisada, do ponto de vista arqueológico e antropogeográfico, desde a década de 70, tendo como primeira pesquisadora a Prof^a. Ruth Trindade de Almeida (UFPB); suas pesquisas de campo foram retomadas no ano de 1999 pela Fundação Casa de José Américo, e na atualidade pelo Grupo de Estudos em Recursos Naturais (GERN) – Diretório de Pesquisa da UEPB.

No município foram mapeados 17 sítios arqueológicos, dentre os quais onze apresentam apenas pinturas de tradição Agreste; quatro sítios com pinturas da tradição Agreste e gravuras com tradição Itacoatiara e outro com gravuras da tradição Itacoatiara. A

partir do estudo *in locu* foi possível trabalhar a descrição, apresentada a seguir, dos diversos sítios com atrativos e/ou potencialidades turísticas.

Sítio Lagoa dos Mudos 1 – matacão situado em uma base granítica, que possui uma concavidade com água, sendo utilizado como reservatório de água para a população local. Nas gravuras do matacão, observa-se poucos grafismos, feitos sempre sobre as pinturas que aparecem como manchas sem possibilidades de identificação.

Sítio Lagoa dos Mudos 2 – trata-se de um matacão sobre um bloco granítico. Nele, as pinturas são constituídas por grafismos na cor vermelha e nos tons escuro e claro; as figuras estão muito desgastadas. Não existe possibilidade de sondagens, visto que o matacão encontra-se sobre base granítica que fecha o acesso.

Sítio das Mãozinhas – localizado em um matacão sobre base granítica, bastante esfoliada, que tem sua parte superior coberta por líquens de cor preta. O conjunto gráfico é constituído por grafismos puros na cor vermelha, predominando traços de escavação.

Sítio Caiçara 1 – situado também em um matacão sobre base granítica. Seu conjunto rupestre é constituído por grafismos puros e predominantemente em linha reta (horizontal).

Sítio Caiçara 2 – o painel rupestre encontra-se no plano de clivagem da rocha granítica localizado no leito do rio Boa Vista. Apresenta gravuras e grafismo puros, pintados sem sobreposições.

Sítio Casa de Pedra do Roçado – abrigo formado pela queda de blocos. As pinturas foram realizadas na parte externa do abrigo, apresentando grafismos puros na cor vermelha com predomínio de espirais e círculos, podendo ser observadas algumas manchas vermelhas.

Sítio Tanques (Entre Serras) – situado em um matacão arredondado sobre uma base granítica. O conjunto gráfico do sítio é constituído por grafismos puros de cor vermelha, muitas

manchas, algumas cobertas por pátinas. Os grafismos circundam o matacão.

Sítio Furnas do Caboclo 1 – localizado sobre três rochas graníticas, formando um pequeno abrigo. Os grafismos são encontrados em uma cavidade da rocha e, para ter acesso a eles, é preciso se posicionar horizontalmente (deitar) sobre a rocha-base.

Sítio Furnas do Caboclo 2 – abrigo formado por queda de blocos e intemperismo físico do granito. Apresenta pinturas rupestres de cor vermelha clara, sem muita nitidez, dificultando a identificação de grafismos.

Sítio Lajedo Grande 1 – abrigo formado por dois blocos graníticos, o sítio apresenta grafismos puros na cor preta, o que permite, sendo pigmento orgânico, datar a época da elaboração do grafismo.

Sítio Lajedo Grande 2 – sítio situado sobre um matacão granítico, apresentando concavidade de 1,40 m, onde se encontram pinturas rupestres de cor vermelha clara, sem muita visibilidade, dificultando a identificação dos grafismos.

Sítio Lajedo Grande 3 – abrigo formado pelo deslocamento de dois blocos de granito, que apresentam pinturas rupestres também na cor vermelha clara, com grafismos puros e predomínio de círculos concêntricos.

Sítio Pedra do Catavento – os grafismos foram realizados na parte esfoliada do matacão; tem-se painéis com grafismos puros e as pinturas são na cor vermelha na sua base rochosa.

Sítio do Pai Mateus – trata-se de um conjunto de vários matacões graníticos, situado no cume de uma serra, os quais têm forma arredondada e na parte inferior têm formato côncavo. Geralmente as pinturas, em cor vermelha, estão localizadas nas concavidades. Observa-se no lado exterior desse matacão uma faixa vermelha.

Sítio Abrigo Funerário do Pai Mateus – trata-se de um abrigo granítico, no qual já foram encontrados restos de esqueletos humanos.

Sítio Manuel de Souza – localizado na vertente que margeia a esquerda do rio Boa Vista, que é afluente do rio Taperoá. É um conjunto de várias matacões graníticos bastante trabalhados pela erosão diferencial, situados no cume de uma serra, os quais têm forma arredondada e na parte inferior têm formato côncavo. Geralmente as pinturas são em coloração avermelhada e as gravuras se encontram dentro das concavidades rochosas.

Turismo religioso

Nos séculos III e IV da Era Cristã, os fiéis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso a eremitérios, mosteiros e conventos da Síria, do Egito e de Belém, a fim de se encontrarem com os “servos de Deus”, para pedir-lhes conselhos, orações, bênçãos e curas. Também foi o início da longa série de visitas a igrejas e santuários em cujos terrenos se encontravam os restos mortais de mártires célebres; e aos locais por onde Cristo, seus apóstolos e discípulos passaram, viveram e morreram, além de outros lugares celebrizados por eventos importantes do Antigo Testamento.

Há registro de um roteiro datado do ano 333 D.C., com itinerário bem detalhado, para as viagens de devotos e fiéis que partiram de Bordéus, na França, rumo a Jerusalém. Suas indicações e seu caráter descritivo se assemelham aos utilizados nos atuais roteiros técnicos.

Atualmente, a história se repete e se multiplica, à medida que surgem boatos ou fatos de aparições de seres celestiais ou de realizações de milagres e curas efetuados por algum religioso ou místico. As notícias, o *marketing* direto ou indireto e as ações de promotores e comerciantes instalados nas microrregiões ou nos locais onde acontecem os “feitos extraordinários” acionam os agentes turísticos, que, em geral, se antecipam a qualquer medida ou manifestação de autoridades religiosas.

Vale notar que, desde o Edito de Milão, em 313 d.C., Roma tornou-se o mais importante

receptivo turístico no Ocidente, onde até hoje continua com o fluxo de maior volume e de maior constância de turistas e de visitantes do mundo inteiro, independentemente das tradições religiosas. Meca, Benarés, Jerusalém, Belém, Roma, Santiago de Compostela, Lourdes, Fátima, Medjugorie, Assis, Aparecida do Norte, Juazeiro, Guarabira (Frei Damião), Patos (Menina Francisca), Serra do Lima (Patú), Iguape, Pirapora do Bom Jesus, Nova Trento, Araruna (Pedra da Santa), Bom Jesus da Lapa e muitos outros lugares, marcados por devoções oficiais ou populares de religiões, são núcleos receptores importantes em termos da fé e, conseqüentemente, em termos de turismo, cujas dimensões – pela propaganda e pelo *marketing* – superam as manifestações de fé e as próprias motivações religiosas.

Locais de peregrinação

A realização de visitas a locais que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade nos fiéis, denomina-se turismo religioso. Dentro dessa segmentação do turismo, Alves e Calvacante (2008) ressaltam as seguintes especificidades técnicas em trabalhos promocionais, calendários de eventos e outros recursos de divulgação e de sistematização sobre o turismo religioso: (i) quando, por livre disposição e sem pretender recompensas materiais ou espirituais, os turistas viajam a lugares sagrados; ao conjunto dessas atividades denomina-se **romaria**; (ii) quando visitam lugares sagrados para cumprir promessas ou votos anteriormente feitos a divindades ou a espíritos bem-aventurados, chama-se **peregrinação**; (iii) quando os viajantes empenhados em remirem-se de suas culpas ou pecados, de forma livre e espontânea, seja por conselho ou disposição de líderes religiosos, se dirigem a lugares sagrados ou a outros lugares, em espírito de arrependimento e compunção, é designada **viagem de penitência** ou **viagem de reparação**.

Em Cabaceiras há muitos anos se pratica o turismo religioso, sendo que destes lugares, os mais tradicionais são os **cruzeiros**, enquadrando-se predominantemente no tipo de peregrinação de romaria. Um detalhe resultado do estudo *in locu* é que praticamente todos os cruzeiros estão sempre localizados em áreas de aclave e de difícil acesso, caracterizado pela aglomeração de pedras (rochas) como sinal de penitência.

1. (I) Cruzeiro da Pedra

Segundo pesquisas efetuadas pelo poeta João Gomes Pereira, este cruzeiro foi erigido inicialmente em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em homenagem à venerada padroeira. Sabe-se que ele permaneceu por muitos anos em frente à Igreja Matriz, tendo sido trasladado para o local onde se encontra hoje (na entrada da cidade, acima do nome "Roliúde Nordestina"), desde o ano de 1905, quando passou a ser chamado de Cruzeiro da Pedra.

2. Cruzeiro do Rosário

Inicialmente, foi construído em frente à velha capela do Rosário, sendo encravado pela família Ferreira Guimarães em fins do século XIX, permanecendo anos a fio nesse local, a exemplo do Cruzeiro da Pedra. Foi mudado para os limites das terras da referida capela, numa pequena elevação. Com o avanço da cidade em direção ao velho cruzeiro, foi trasladado para o serrote da Boa Idéia no dia 29 de outubro de 1979, onde permanece até os dias atuais.

3. Cruzeiro do Século

Segundo o depoimento de algumas pessoas, este cruzeiro foi construído por ocasião da passagem do século XIX para o XX, ou seja, no final de 1899, acontecendo a festa de instalação no dia 1º de janeiro do ano de 1900. Mas, de acordo com a versão de alguns historiadores, esse cruzeiro fazia parte de uma série de cruzeiros-marcos, encravados por vários colonizadores no Cariri paraibano.

4. Cruzeiro da Menina ou da Virgem

Este cruzeiro permanece como símbolo de devoção do povo de Cabaceiras a uma criança chamada Josefa (Zefinha) que faleceu aos três anos de idade a cerca de 4 quilômetros de sua casa, encontrada após o terceiro dia do seu desaparecimento, ocorrido numa segunda-feira do mês de outubro do ano de 1921. Filha do Senhor Faustino Cavalcanti (Faustino da Cancela) e de sua esposa Dona Dondon, a pequena Josefa foi encontrada dentro de uma touceira de macambira e xique-xique, com as roupas rasgadas e o corpo repleto de espinhos. Partindo do ponto de vista telúrico e religioso, o povo encontrou no infortúnio de Josefa uma motivação para que fosse elevado um cruzeiro e construída uma capela. Localiza-se aproximadamente a 5 quilômetros da cidade de Cabaceiras, onde todos os anos centenas de fiéis vão pagar suas promessas aos milagres atribuídos a ela.

5. Cruzeiro das Missões

Foi encravado em frente à igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, fruto das "missões" realizadas entre os dias 2 e 7 de julho de 1895. Vale salientar que, neste mesmo ano, no mês de agosto, precisamente no dia 29, a Paróquia comemorava seus 150 anos de criação.

Turismo educativo

Artesanato

Há, em pleno funcionamento, com várias famílias trabalhando, o artesanato em couro, na confecção de carteiras, cintos, bolsas, botas, chapéus, arreios, selas, mantas, ternos de couro, sandálias, etc. Para o curtimento de couros e peles, existem oito curtumes localizados no distrito de Ribeira, onde está instalada a ARTESA (Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro), que usa o curtimento *bio leather*, através de produtos de origem natural, com baixíssimo nível de tratamento químico. Conhe-

cedores da qualidade do couro do bode cariri-zeiro, ao todo são 42 sócios-artesãos membros da ARTESA, cuja sede central está localizada na Ribeira, a 12 km do centro de Cabaceiras. Engloba 11 fabriquetas especializadas em couro de bode, que geram ocupação para aproximadamente 140 pessoas.

Distrito de Ribeira

O distrito de Ribeira, localizado a oeste do município, começou o povoamento no fim do século XVIII com a instalação de fazendas de gado e algodão às margens do rio Taperoá, onde, ao longo dos anos, cresceu formando outras comunidades em suas vizinhanças. No início do século XX duas atividades se destacaram e, na atualidade, marcam a economia da região: a cultura do alho e o artesanato em couro. A primeira iniciou-se no Sítio Barro Branco pela família Pereira, em 1910, enquanto a segunda, pela artesã Antônia Maria de Jesus, "Totonha Marçal", matriarca da família Marçal de Farias.

Turismo cultural

A Festa do Bode Rei

Entre os eventos turísticos, a "Festa do Bode Rei" é a de maior projeção municipal. O festival recria o cenário de antigos castelos, com muralhas reais, praça e a residência de sua majestade, o bode. Durante o evento também acontece o desfile da "comitiva real" – composta pelo "Bode Rei", a "Cabra Rainha", o príncipe e a princesa – nas principais ruas da cidade; na linguagem do evento, é utilizado o "bodecedário".

O bode é coroado como rei dos animais do Cariri, face à sua importância na economia da região e pela sua capacidade de resistência e adaptação à seca. A cidade possui o terceiro maior rebanho da Paraíba, com cerca de 20 mil cabeças, distribuídas por cerca de 400 caprinocultores, e apenas a criação envolve, diretamente, 25% da população do município.



Estátua do "Bode Rei" – C. de eventos



Estátua de Caprino – Cenários de eventos

Fonte: Pesquisa de campo, 2007.

A festa se constitui num grande festival de animais, produtos, serviços e cultura ligados ao mundo dos caprinos e ovinos, que atrai turistas da Paraíba, brasileiros e estrangeiros. A festa acontece em quatro partes distintas interligadas entre si: Parque do Bode Rei, onde é realizada a expofeira de animais, produtos e serviços da caprinovinocultura, com desfile e exposição de animais (julgamento de raças); Arraial do Bode Rei, ambiente destinado à exposição do artesanato; Praça de Alimentação (espaço da gastronomia regional, também chamada de "culinária bodística", com iguarias como pizza, hambúrguer, buchada, lingüiça, almôndega, carne de sol de bode); Amostra de bens culturais com companhias de dança, quadrilhas, forró pé-de-serra, "bumba-meu-bode" e a Praça do Bode Rei, o lugar onde acontecem os shows e as apresentações musicais.

A Divisão de Cultura da Prefeitura Municipal criou a Companhia de Cultura do Município,

que tem produzido vários espetáculos de dança e teatro. Como o espetáculo "Bumba Meu Bode", que já se apresentou em vários eventos regionais e nacionais, entre eles, o VIII Festival do Folclore da Fundação Joaquim Nabuco no Recife-PE e o Festival Nacional de Artes (FENART) em João Pessoa-PB. A culinária local é outro aspecto aproveitado turisticamente. A cada ano, durante a "Festa do Bode Rei", a Prefeitura promove o Festival Nacional de Buchadas e o Festival Gastronômico, como forma de promover a culinária regional (Prefeitura Municipal de Cabaceiras, 2007).

O Museu Histórico e Cultural do Cariri paraibano

Este espaço conta a história da região e de sua população através de artefatos e peças que são verdadeiras relíquias do passado. Funciona no antigo prédio da cadeia pública (Foto 5) da cidade e antiga residência oficial do prefeito. O primeiro prédio data de 1890, passou por um processo de restauração em que foi preservada a arquitetura da época. Foi feita uma recuperação de peças com valor histórico, inclusive com a descoberta de inscrições com nomes, datas e até frases nas telhas que cobriam a antiga cadeia, além de vestígios da antiga calçada e de peças artesanais.

O espaço abriga a história da caprinocultura, desde sua aparição na pré-história até os tempos atuais, apresentando toda a cadeia produtiva e sua importância para a economia local, além de atuar como atrativo turístico para o município e fonte de pesquisa e estudo. Uma casa de alpendre com sala, cozinha e toda a indumentária dos criadores de caprinos da região também faz parte do museu, que conta com fogão de barro, tamboretas, bancos, sandálias, totalizando mais de 200 peças ligadas à tradição local.

Um outro espaço é o Museu Cinematográfico (Foto 6), que arquiva toda a riqueza cinematográfica acontecida na região de

Cabaceiras, com detalhes e peças relativas aos filmes de época já produzidos na região.

O município de Cabaceiras também preserva em suas ruelas boa parte da arquitetura original, cenário ímpar de uma Paraíba cabocla.



O Museu do Cariri Paraibano



Museu Cinematográfico

Fonte: Pesquisa de campo, 2007.

Conclusões

Considerando o que foi exposto sobre o inventário turístico do município de Cabaceiras na Paraíba, com base na tipologia para contribuir com a criação de fluxos ou rotas (itinerários), ficou observado que o aproveitamento desse potencial ainda é pouco explorado, pois, em relação aos recursos naturais e culturais em abundância, não identificamos planejamento com rotas turísticas que interligue sua diversidade turística.

Dentre as ações que se deve levar a cabo, julgamos que algumas devem ser prioritárias, a

saber: a profissionalização do setor através da capacitação de mão-de-obra, a melhoria na qualidade dos serviços turísticos, a exploração das vocações regionais e locais através do incremento do turismo do tipo "alternativo" (ecoturismo, turismo rural, turismo ambiental e outros) e a adoção de uma estratégia de planejamento social-ambiental na atividade turística de maneira integrada com outras atividades econômicas. Por fim, é preciso pôr em ação uma política de turismo ajustada aos objetivos estratégicos do desenvolvimento sustentável como um todo para a região, que envolva os diversos tipos de turismo aqui descritos.

Outro aspecto importante está relacionado a uma metodologia própria que Cabaceiras terá que desenvolver para o incremento e a gestão da atividade turística, considerando suas peculiaridades e diversidade turística, definindo seus critérios e padrões de exploração. De imediato, cabe destacar o forte apelo ao ecoturismo, cujo desenvolvimento tem como apoio as indiscutíveis potencialidades que já estão atraindo uma demanda turística nacional significativa, assim como a operação de roteiros ecológicos que já vem sendo realizada por agências especializadas, e que deverá merecer planejamento estratégico – combinado com políticas públicas – a ser adotado em especial integrado ao Plano Diretor do Município. Diante de toda essa diversidade natural e cultural, recomenda-se: (i) programas de educação ambiental; (ii) infra-estrutura que atenda às necessidades do público variado, além de algumas práticas cabíveis para as áreas do turismo ecológico, em especial: (iii) adoção de um controle de quantidade de pessoas durante as visitas; (iv) criação de roteiros interligados de acordo com sua diversidade tipológica.

Portanto, ao concluir esse trabalho, espera-se que sirva como instrumento de orientação nos diversos planejamentos na organização do turismo local ou regional, também, a uma

causa de relevância significativa à compreensão da espacialidade, da sustentabilidade sob a perspectiva do aproveitamento da potencialidade turística para o desenvolvimento sustentável, respondendo não apenas a um chamamento de uma pesquisa, como também à oportunidade tangível de contribuir na busca da melhoria na qualidade de vida de todos aqueles que vivem do turismo e de sua singular diversidade.

Referências bibliográficas

- ALVES, J.J.A.; CAVALCANTE, M.B. **Turismo sustentável na Pedra da Boca**. João Pessoa: Fotograf, 2008.
- BARRETO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- BRANDÃO, C.R. **A Educação como Cultura**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A.A.B. (org.). **Turismo e Geografia – Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.94-121.
- CAZES, G. Turismo e subdesenvolvimento: tendências recentes. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996, p.77-87.
- DE MASI, D. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- DENCKER, A.F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 7.ed. São Paulo: Futura, 1998.
- DREW, D. **Processos Interativos Homem – Meio Ambiente**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- EMBRATUR. **Instituto Brasileiro de Turismo**. Disponível em: <<http://institucional.turismo.gov.br/portalmtur/opencms/institucional/estrutura/embratur.html>>. Acesso em: 2007.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LUCHIARI, M.T. **Urbanização Turística: um Novo Nexo entre o Lugar e o Mundo**. In: SERRANO, C.; BRUHNS, H.T.; LUCHIARI, M.T. (orgs.). *Olhares Contemporâneos sobre o Turismo*. Campinas: Papirus, 2000.
- OMT – Organización Mundial Del Turismo. **Conceptos, Definiciones y Clasificaciones de las estadísticas del Turismo**. Madrid, 1995.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Relatório Anual da Organização Mundial de Turismo, 2000**. Disponível em: <www.world-tourism.org>. Acesso em: 2007.
- PMC. **Prefeitura Municipal de Cabaceiras**. Disponível em: <www.paraiba.com.br/cabaceiras/>. Acesso em: 2007.
- RODRIGUES, A.A.B. (org.). **Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1987.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- URRY, J. **O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: SEESC/Studio Nobel, 1996.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	12-fev-2008
Envio aos pareceristas:	13-mai-2008
Recebimento dos pareceres:	21-jul-2008
Envio para a revisão do autor:	22-jul-2008
Recebimento do artigo revisado:	8-ago-2008
Aceite:	23-ago-2008